

-----**ACTA NÚMERO TRINTA**-----

Aos seis dias do mês de Março de dois mil e nove, pelas quinze horas, no Sana Lisboa Hotel, sito na Avenida Fontes Pereira de Melo, nº 8, em Lisboa, reuniu a Assembleia Geral Ordinária da Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A., Pessoa Colectiva nº 503025798, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal sob o mesmo número, com o capital social de 767.500.000 Euros, conforme anúncios publicados, nos termos legais, no passado dia 4 de Fevereiro de 2009. -----

Estiveram presentes os Presidente, Secretário da Mesa da Assembleia-geral e Secretário da Sociedade, Dr. José Pedro de Aguiar-Branco, Dr.^a Rita Maria Pinheiro Ferreira Soares de Oliveira e Dr. António Alexandre de Almeida e Noronha da Cunha Reis, respectivamente, o Presidente e Vogais do Conselho de Administração, Senhores Pedro Mendonça de Queiroz Pereira, Dr. José Alfredo de Almeida Honório, Dr. Manuel Soares Ferreira Regalado, Eng.^o Adriano Augusto da Silva Silveira, Eng.^o António José Pereira Redondo, Dr. José Fernando Morais Carreira de Araújo, Eng.^o Manuel Maria Pimenta Gil Mata e Eng.^o Carlos Eduardo Coelho Alves, respectivamente, o Presidente e Vogais do Conselho Fiscal, Dr. Duarte Nuno d'Orey da Cunha, Dr. Miguel Camargo de Sousa Eiró, Dr. Gonçalo Nuno Palha Gaio Picão Caldeira, respectivamente, o Revisor Oficial de Contas, PricewaterhouseCoopers & Associados, Sociedade Revisores Oficiais de Contas, Lda, representada por Abdul Nasser Abdul Sattar e Ana Maria Ávila de Oliveira Lopes Bertão e o Presidente e Vogais da Comissão de Fixação de Vencimentos, Dr. José Gonçalo Maury, Dr. João Rodrigo Appleton Moreira Rato e Eng.^o Frederico José da Cunha Mendonça e Meneses, respectivamente. O vogal do Conselho de Administração Eng. Luís Alberto Caldeira Deslandes encontrava-se ausente por motivos de força maior. -----

O Senhor Presidente da Mesa, após examinar a lista dos accionistas presentes ou representados na Assembleia e a regularidade das representações e verificou que se encontravam presentes ou representados trinta e cinco accionistas titulares de 578.662.106 acções da Sociedade, totalizando 75,4% do capital social, estando, por isso, a Assembleia em condições de validamente reunir e deliberar, declarou aberta a sessão saudando todos os presentes na Assembleia-geral. -----

Em seguida, o senhor Presidente da Mesa referiu que a convocatória para a Assembleia-geral tinha sido publicada nos termos legais sendo a respectiva ordem de trabalhos do conhecimento de todos os accionistas, razão pela qual pôs à consideração da Assembleia se seria dispensável a sua leitura, tendo todos os accionistas presentes manifestado concordância relativamente a essa dispensa. -----

Dando-se início à discussão dos vários pontos das ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa referiu que, salvo havendo oposição de alguns accionistas, os primeiros dois pontos da ordem de trabalhos seriam discutidos em simultâneo, isto sem prejuízo de se proceder à sua votação em separado, não tendo havido qualquer manifestação de discordância por parte dos accionistas -----

Foi dada então a palavra ao Senhor Presidente do Conselho de Administração, que, no seu uso, aproveitou para saudar todos os presentes e, em particular, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia-geral e restantes membros da mesa e do Conselho Fiscal, solicitando em seguida ao Senhor Presidente da Comissão Executiva, Dr. José Alfredo de Almeida Honório, que apresentasse aos accionistas uma exposição com os aspectos mais relevantes da actividade da empresa no exercício de 2008, o qual no uso da palavra, procedeu à análise detalhada dos factos relevantes no decurso do exercício de 2008, incluindo as perspectivas de evolução da actividade da Empresa e das suas participadas explicitando as tendências do mercado, os factores favoráveis e desfavoráveis, os objectivos e opções de desenvolvimento, realçando, de forma muito especial, o projecto da Nova Fábrica de Papel, cuja construção se encontra em curso e o início de laboração se prevê venha a ocorrer no terceiro trimestre de 2009, bem como para a situação actual da fileira florestal e perspectivas de evolução. Especificou que o Grupo Portucel Soporcel tinha um volume de negócios superior a mil e cem milhões de euros, exportando mais de 92% das suas produções, com uma capacidade produtiva de 1,03 milhões de toneladas de papel e de 1,34 milhões de toneladas de pasta, das quais 780 mil integradas em papel, sendo responsável pela gestão de cerca de 120 mil hectares de floresta. Os principais indicadores económico-financeiros apontavam para um crescimento de volume de negócios em 2008 semelhante ao de 2007, o que na situação actual de crise demonstrava a solidez do Grupo Portucel Soporcel, com um EBITDA de 271,7 milhões de euros e resultados líquidos de 131,1 milhões de euros ou seja, com um exercício de 2008 que, embora sendo menos favorável que o anterior, face às condições de mercado adversas, resultantes da crise generalizada, instabilidade cambial e aumento substancial do preço das matérias primas (madeira e alguns produtos químicos), tinha sido resultado de uma gestão rigorosa com grande preocupação no controlo dos custos. No que diz respeito ao projecto em curso da Nova Fábrica de Papel (About The Future), foi especificado que se trata de um investimento global de seiscentos e vinte milhões de euros, com uma capacidade para produzir quinhentas mil toneladas de papel/ano, gerando trezentos e cinquenta postos de trabalho altamente qualificados e mil e setecentos empregos indirectos, tendo neste

momento, já sido criados cerca de 150 novos postos de trabalho especializado. Por último, referiu a enorme importância que esta indústria da pasta e papel tem no âmbito dos industriais da fileira florestal e a necessidade em adoptar medidas estruturantes que garantam a sustentabilidade da nossa floresta. -----

Posteriormente pediu a palavra o accionista Reinaldo Vasconcelos Gonçalves, que felicitou a Administração pelo desempenho, tendo solicitado esclarecimentos adicionais sobre as seguintes questões: Face à actual situação quais são as perspectivas futuras; se não haveria vantagens na aquisição de uma Empresa de distribuição como é a Inapa; quais as perspectivas de evolução da cotação das acções; porque razão a sede não é transferida para Lisboa e está num dos complexos fabris (tendo a Empresa três); como estão a decorrer as negociações no Uruguai; percentagem de matéria prima importada incorporada no produto exportado, qual a situação actual em termos de contingências fiscais; e inovação e investimento na perspectiva de aumento de produtividade. -----

Em resposta ao referido accionista, tomou a palavra o Senhor Presidente da Comissão Executiva, Dr. José Alfredo de Almeida Honório, que referiu que não pode fazer comentários sobre as perspectivas de evolução da cotação das acções, mas que relativamente a uma análise que tinha surgido recentemente sobre o valor da acção já tinha sido publicamente referido que o mesmo se baseava em claros erros ao nível de análise dos pressupostos; quanto às perspectivas de desempenho para 2009, será claramente um ano difícil, prevendo-se alguma deterioração de preços da pasta e papel, com uma série de Empresas a quererem escoar os stocks, havendo ainda alguma turbulência cambial, o que leva a que as perspectivas para 2009 não serem favoráveis; no que diz respeito a um eventual negócio que envolva a aquisição de uma empresa de distribuição, considera-se que isso não é desejável, devendo haver uma separação entre a produção e a distribuição; no que diz respeito à sede, considera-se que a mesma, por razões de redução de custos e operacionalidade, deve estar situada numa das unidades fabris, estando em Setúbal devido ao facto da maioria das pessoas que se tiveram de deslocalizar habitarem na grande Lisboa; quanto ao Uruguai, nada havia a acrescentar ao que já tinha sido comunicado ao mercado sobre o assunto, sendo certo que a América Latina e Africa são os destinos mais eficientes para a produção de pasta de fibra curta; as questões fiscais, muitas delas com origem anterior ao exercício de 2004, têm vindo a ser dirimidas com um saldo global positivo para a Empresa; quanto à percentagem de produtos importados incorporados nos produtos exportados, a percentagem dos mesmos é muito reduzida, praticamente sem expressão; no que diz respeito à investigação e desenvolvimento, a Empresa participa

maioritariamente no Raiz, que tem produzido importante trabalho neste âmbito. -----
Posteriormente pediu a palavra o accionista Manuel Figueiredo Henriques para solicitar esclarecimento sobre se tinha sido tido em consideração no cálculo da subida do preço da madeira as reduções de preço verificadas em 2006 e 2009; que medidas estavam a ser tomadas no que concerne a aumentos de produtividade e, por último, se tinham sido tomadas medidas para evitar a repetição de problemas surgidos com a entrega de plantas produzidas em viveiros da Portucel. -----

Em resposta a este accionista tomou a palavra o Senhor Presidente da Comissão Executiva que referiu que os cálculos respeitantes às subidas no preço da madeira tinham sido baseados no facto deste produto ter subido 31,7% em 2007 e 28% em 2008, o que se repercutiu no exercício em análise em cerca de 60% de aumento do preço; havia permanentes progressos no desenvolvimento de medidas que visam o aumento de produtividade, muito embora haja condicionantes que se prendem com a qualidade das terras, humidade e pluviosidade, que são inalteráveis; no que diz respeito a problemas surgidos com o fornecimento de plantas de viveiros próprios, os mesmos estavam ultrapassados. -----

Não havendo mais nenhum accionista interessado em usar da palavra, foi posto à votação o relatório da gestão, balanço e as contas do exercício de 2008, que foi aprovado por maioria, com 571 abstenções (Manuel Figueiredo Henriques, State Street BK Trust e JP Morgan Chase Bank) correspondentes a 0,00099% dos votos expressos. -----

Foi posto posteriormente à votação o relatório, balanço e as contas consolidadas do exercício de 2008 que foram aprovados por maioria com 571 abstenções (Manuel Figueiredo Henriques, State Street BK Trust e JP Morgan Chase Bank) correspondentes a 0,00099% dos votos expressos. -----

Em seguida entrou-se no terceiro ponto da ordem de trabalhos, tendo o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia-geral apresentado a proposta que tinha sido recebida do Conselho de Administração a este propósito e que era do seguinte teor: ---
“O Conselho de Administração propõe aos Senhores Accionistas que, aos resultados líquidos do exercício de 2008, no montante de 106.712.562 euros, seja dada a seguinte aplicação: -----

Para constituição da Reserva Legal, a importância de 5.335.628 euros -----

Para resultados transitados o montante de 20.791. 434 euros. -----

Para distribuição de dividendos o montante de 80.585.500 euros. -----

Adicionalmente propõe-se a transferência para resultados transitados de 52.934.256 euros provenientes da reserva de estabilização de dividendos prevista na anterior

versão dos Estatutos.” -----

Pediu então a palavra o accionista Reinaldo Vasconcelos Gonçalves que, no seu uso, solicitou informação acerca do valor do dividendo por cada acção detida, uma vez que havia acções próprias. -----

Em resposta, o Administrador Dr. Fernando Araújo referiu que o valor global dos dividendos seria a dividir pelo número global de acções existente, uma vez que a Empresa não era detentora de qualquer acção mas sim participadas suas que, por essa razão, tinham direito ao dividendo. -----

Uma vez que mais nenhum accionista pretendeu usar da palavra, foi esta proposta posta à votação tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Entrando-se na discussão do ponto quatro da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa leu uma proposta apresentada pelo accionista SEINPAR Investments B.V. que propôs, nos termos dos artigos 376.º n.º 1, alínea c) e 455.º, ambos do Código das Sociedades Comerciais, que a Assembleia manifestasse o seu apreço pela acção desenvolvida pelos órgãos de Administração e Fiscalização da Sociedade, aprovando um voto de confiança nos mesmos bem como nos respectivos membros. -----

Não havendo nenhum accionista que quisesse usar da palavra, foi esta proposta posta à votação tendo sido aprovada por maioria com a abstenção correspondente a 61 votos (Seiu Health Care Employees Pension Fund, Ford Motor Company e J. Sainsbury Common Investment Fund) ou seja, a 0,00011% dos votos expressos. -----

Dando-se início à discussão do ponto cinco da ordem de trabalhos o Senhor Presidente da Mesa leu a proposta que tinha sido apresentada pelo Conselho de Administração e que era do seguinte teor: -----

“O Conselho de Administração da PORTUCEL - Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A. propõe que seja aprovada a seguinte deliberação relativa à aquisição e alienação de acções e obrigações próprias: -----

1. ACÇÕES PRÓPRIAS

Que o Conselho de Administração fique mandatado para proceder, no prazo de um ano, a contra da data da Assembleia-geral, se e quando considerar conveniente, à aquisição de acções próprias, até ao limite de 10% do capital social, sendo que a/as referida/s aquisição/ões, deverá/ão ser feitas na Bolsa de Valores de Lisboa, ao valor de mercado, ficando ainda mandatado o Conselho de Administração para, durante o mesmo período, poder proceder à alienação parcial ou total das acções já adquiridas e que vierem a ser adquiridas, também na Bolsa de Valores de Lisboa. -----

2. OBRIGAÇÕES PRÓPRIAS

Que o Conselho de Administração fique mandatado para proceder, no prazo de um ano, a contar da data da Assembleia-geral, se e quando considerar conveniente, à aquisição de obrigações próprias emitidas pela Empresa, até ao limite de 10% do capital social, devendo a/as referida/as aquisição/ões ser feitas na Bolsa de Valores de Lisboa. Fica ainda mandatado o Conselho de Administração para, durante o mesmo período, poder proceder à alienação parcial ou total das obrigações que vierem a ser adquiridas, também na Bolsa de Valores de Lisboa. “ -----

Sobre este assunto pediu a palavra o accionista Reinaldo Vasconcelos Gonçalves para solicitar esclarecimentos sobre o motivo pelo qual não era mencionada na proposta um valor de referência, esclarecimento esse que foi prestado pelo Dr. José Honório que referiu que o correcto era que a transacção fosse feita ao valor de mercado em cada momento, ou seja, o valor da cotação em bolsa. -----

Pediu então a palavra o representante da accionista Semapa Inversiones, SL que propôs que o prazo de um ano contido na proposta fosse alargado para até dezoito meses a contar da data de realização da Assembleia Geral, em vez de um ano, dado que a Assembleia Geral a realizar no próximo ano poderia ocorrer posteriormente a seis de Março de dois mil e dez. -----

Não pretendendo mais nenhum accionista usar da palavra e tendo o Conselho de Administração aceite reformular a proposta de acordo com a alteração sugerida pelo accionista acima referido, foi a mesma posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

Pediu então a palavra o representante do accionista Seinpar Participações SGPS, SA, que formulou um voto de louvor à Mesa da Assembleia-geral pela forma como dirigiu os trabalhos, o qual foi aprovado por unanimidade. -----

Não havendo nada mais a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente acta que vai assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia-geral, pelo Secretário da mesma e pelo Secretário da Sociedade. -----

O Presidente da Mesa

José Pedro de Aguiar-Branco

O Secretário da Mesa

Rita Maria Pinheiro Ferreira Soares de Oliveira

O Secretário da Sociedade

António Alexandre de Almeida e Noronha da Cunha Reis